Guardião **DIGITAL**

GUIA PARA FAMÍLIAS

Quando o jogo machuca

O que fazer quando seu filho sofre cyberbullying em jogos online — como acolher, proteger, registrar e agir junto com a escola.



Xingamentos no chat, exclusão do grupo, perseguição dentro do jogo, provocações que continuam no dia seguinte. Para um adulto, pode parecer coisa de jogo. Para a criança, **são a convivência com os amigos, o esforço que ela dedicou e o lugar dela no grupo** sendo atacados.

Quando a agressão é repetida, direcionada a uma criança e continua na escola, **não é mais brincadeira: é cyberbullying.** Este guia mostra o que fazer, o que evitar e como transformar um episódio doloroso em aprendizado para toda a família.

Por **Fernando Lino** · Guardião Digital · especialista em educação e segurança digital

Primeiro, entenda o que está acontecendo

Jogos como Minecraft, Roblox e Fortnite são, para as crianças, uma extensão do pátio da escola. Quem joga junto à noite é quem se encontra na sala de aula pela manhã. Por isso, o que acontece no jogo não fica no jogo, e o que se combina no recreio acaba sendo feito no jogo.

CONFLITO NORMAL DE JOGO	SINAL DE CYBERBULLYING
Perder itens numa disputa que todos aceitaram (modo de combate, desafio)	Atacar, roubar ou excluir **sempre a mesma criança**, de novo e de novo
Uma discussão pontual que se resolve no mesmo dia	Ataques **repetidos**, em grupo, contra o mesmo alvo
Todos se divertem, inclusive quem perdeu	A criança chora, se cala, tem medo de entrar e de sair do jogo
O jogo termina quando a tela desliga	Ameaças e humilhações **continuam na escola**

SINAIS DE ALERTA

- Choro, irritação ou silêncio depois de jogar
- Ansiedade para entrar no jogo "para ver o que fizeram"
- Não querer ir à escola ou evitar certos colegas
- Mudanças no sono, no apetite ou no humor
- Apagar conversas ou esconder a tela quando você chega

POR QUE A CRIANÇA NÃO SE AFASTA?

É comum a criança continuar jogando com quem a maltrata. **Não é teimosia:** ali estão os colegas e o sentimento de pertencer ao grupo. Sair parece ficar sozinho. Entender isso ajuda você a conversar sem culpar e a oferecer alternativas, em vez de só proibir.

1 Acolha antes de resolver

A reação do adulto define se a criança vai voltar a contar. Sente-se ao lado dela, guarde o celular e escute até o fim. Nomeie o sentimento, mostre que a dor é legítima e deixe claro que **a culpa não é de quem sofreu**.

✓ "Faz todo sentido você ficar triste. Isso machuca mesmo."

✓ "Obrigado por me contar. Agora vamos resolver juntos."

× "É só um jogo, para de chorar."

× "Deixa pra lá, amanhã vocês já esqueceram."



2 Registre tudo, com calma



Antes de bloquear ou sair do servidor, **guarde as provas**. Elas ajudam a escola a agir com base em fatos, e não em versões.

- **Prints** do chat, do que foi feito no jogo e da lista de jogadores
- **Grave a tela** quando acontecer (no PC: Windows + G; nos consoles: botão de compartilhar)
- Anote **data, horário, nome do servidor** e o apelido de cada jogador
- Registre também o que foi dito **na escola**: quando, onde e por quem
- Guarde tudo numa pasta. **Não edite e não publique** em grupos

3 Use as ferramentas do jogo

DENTRO DO JOGO

- **Bloquear** o jogador impede que ele envie mensagens ou convites
- **Denunciar** o comportamento à plataforma (no Minecraft, a denúncia vai para a equipe de moderação da Microsoft)
- Em servidor criado por colegas, quem manda é o **dono do servidor**. Muitas vezes a moderação oficial não alcança, por isso a escola e as famílias são tão importantes

NA CONTA DA CRIANÇA

- Configure o app **Xbox Family Settings** (vale para o Minecraft em qualquer aparelho): comunicação **só com amigos** ou desligada
- Desative o multijogador **por um tempo**, se for preciso respirar
- Prefira mundos **só para convidados** (como o Realms), administrados por um adulto de confiança
- Roblox e Fortnite têm opções parecidas de bloqueio, denúncia e controle parental

4 Proteja, sem transformar em castigo

Tirar o videogame por completo pode parecer proteção, mas a criança entende como **punição por ter contado**. Da próxima vez, ela não conta. O objetivo é afastá-la do ambiente que machuca, **não do prazer de jogar**.

- Se for preciso sair de um grupo ou servidor, decidam juntos
- Ofereça um mundo novo, só com 1 ou 2 amigos de confiança
- Jogue com ela algumas vezes: você ganha contexto e vínculo
- Fortaleça amizades fora da tela (convites, passeios, esporte)

Roblox e Minecraft: as configurações que fazem diferença

A maioria dos episódios de cyberbullying em jogos acontece em ambientes abertos demais para a idade: chat liberado, qualquer um podendo entrar, nenhum adulto por perto. Reserve 20 minutos, sente com seu filho e **façam as configurações juntos**. Explique o porquê de cada uma: a criança cumpre melhor o que entende.



MINECRAFT

Os controles ficam na **conta Microsoft** da criança, pelo app **Xbox Family Settings** (celular) ou em family.microsoft.com, mesmo que ela jogue no tablet ou no PC.

- **Crie o grupo familiar** e adicione a conta da criança como membro
- **Comunicação com outros** (voz, texto e convites): deixe em **"Somente amigos"** ou bloqueada
- **Adicionar amigos**: exija sua aprovação. Amigo no jogo deve ser amigo de verdade
- **Entrar em jogos multijogador**: libere só quando ela estiver pronta. Bloquear desliga servidores, Realms e mundos compartilhados
- **Compras**: ative "Pedir a um pai/mãe" para skins e Minecoins
- Prefira um **Realm** (mundo só para convidados) cujo dono seja um adulto, que pode expulsar quem desrespeitar as regras
- No **Minecraft Java** (PC), basta digitar o endereço de um servidor para entrar. O bloqueio de multijogador da conta é a principal barreira

ROBLOX

Desde 2026, **só conversa no chat quem passa pela verificação de idade**, e o chat fica restrito a pessoas de idade parecida. Os controles completos exigem **vincular a conta do responsável**.

- **Vincule sua conta**: na conta da criança, vá em Configurações → Controles parentais → Adicionar responsável
- **Chat**: para crianças menores, desligue ou restrinja aos amigos de confiança ("Trusted Friends"). Você pode gerenciar o chat até os 15 anos
- **Amigos**: revise a lista com seu filho. Amigo de confiança é só quem vocês conhecem fora da tela
- **Jogos**: bloqueie experiências específicas e confira a classificação de conteúdo de cada jogo
- **Limites**: defina tempo de tela diário e limite mensal de gastos com Robux
- Ensine o caminho do **Bloquear e Denunciar** no perfil de qualquer jogador

Vale para qualquer jogo: o combinado da família

- Videogame em **área comum da casa**, não no quarto fechado
- **Horário de encerramento** à noite: muitos ataques acontecem tarde, quando o adulto não está olhando
- Você sabe **com quem** ele joga e **quem é o dono** do servidor
- Na primeira vez em um jogo novo, **joguem juntos**
- Regra de ouro: **"se algo te deixar mal, você me conta e não vai ficar de castigo"**
- Revisem as configurações juntos **a cada três meses**. Os jogos mudam muito

Os nomes dos menus podem mudar com as atualizações dos jogos. Se não encontrar uma opção, procure a seção de segurança ou de controles parentais da plataforma. Nenhuma configuração substitui a conversa: ela reduz riscos, e o vínculo resolve o resto.

5 Conte para a escola, e conte cedo

O que começa no jogo costuma continuar no pátio, e vice-versa. Quando os envolvidos convivem na mesma escola, **o problema também é escolar**. A Lei 13.185/2015 determina que as escolas adotem medidas de prevenção e combate ao bullying, inclusive o virtual.

- Leve os registros e descreva os fatos, sem rótulos para as outras crianças
- Peça que a escola faça a **mediação** com os alunos e as famílias envolvidas
- Combine um retorno: quem acompanha e quando vocês voltam a conversar



O QUE EVITAR

- Chamar a atenção de outra criança diretamente
- Expor o caso ou os nomes em grupos de WhatsApp
- Incentivar a revidar ou a se vingar no jogo
- Procurar outros pais no calor da raiva. Se for falar, prefira com a escola mediando

QUANDO BUSCAR AJUDA EXTERNA

- **Ameaças graves**, exposição de fotos, dados ou endereço, chantagem ou conteúdo sexual: registre ocorrência na delegacia e acione o Conselho Tutelar
- **Tristeza que não passa**, isolamento ou medo persistente: procure um psicólogo
- Dúvidas e orientação: o **canal de ajuda da SaferNet Brasil** atende famílias gratuitamente

E se o meu filho estiver do outro lado?

Respire antes de reagir. Pergunte o que aconteceu, ajude-o a **se colocar no lugar do colega** ("como você se sentiria se fizessem isso com você?") e proponha um gesto de reparação: um pedido de desculpas, ajudar a reconstruir. Punir sem conversar ensina a esconder. Responsabilizar com diálogo ensina empatia.

O QUE DIZ A LEI

Desde 2024, a Lei 14.811 incluiu o bullying e o cyberbullying no Código Penal, citando expressamente os **jogos online**. Entre crianças, porém, a resposta deve ser **educativa**: escola, famílias e, nos casos graves, a rede de proteção. A lei mostra que o assunto é sério. Quem resolve é a parceria entre adultos.

Em casa, a criança precisa ouvir: "você pode me contar qualquer coisa que acontecer na internet".

Fernando Lino · fundador do Guardião Digital · mestre em Educação (Universidade de Tartu) · @soufernandolino